

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

economia: é quando numa determinada sociedade **exista** um conjunto de **atividades** que estão interligadas com a **produção** e a **utilização** de **bens e serviços** (espaço geográfico)

Economia: orienta-se no **estudo das atividades produtivas** e das **formas** de **utilização** dos **resultados** da mesma. Enquanto **ciência social**, tem a ver com os **comportamentos humanos** que estão **relacionados** com as **atividades produtivas** (ciência social)

Microeconomia: Estudo de comportamentos individuais (ou número reduzido de entidades) relativamente à produção e utilização de bens e serviços. É um foco microscópico.

- Ex: Porque é que a empresa produz um bem e não outro? / Porque é que uma empresa produz uma certa quantidade de um bem? / O que leva um consumidor a comprar um dado cabaz de bens?

Macroeconomia: Debruça-se igualmente sobre a produção mas com a totalidade desta produção (bens ou serviços) numa dada região ou país. Foca-se no agregado ou somatório de comportamento individuais (uma vez que a atividade económica de uma determinada sociedade resulta da interação de comportamentos).

- Não é possível proceder-se à mera multiplicação de comportamentos individuais (por ex. quando um indivíduo se torna mais “rico” em 1000 euros mas e se este fenómeno fosse multiplicado por todos, no final, ninguém estava mais rico que os outros).

- Os fenómenos macroeconómicos têm dinâmicas próprias justificando-se a Macroeconomia enquanto corpo autónomo.

Agentes económicos:

-A Macroeconomia procede à abstração nos comportamentos individuais, procurando encontrar um comportamento-tipo comum a um grupo de indivíduos.

-Procede a uma “arrumação” dos decisores económicos num pequeno conjunto de grupos – Agentes Económicos.

-Cada agente Económico corresponde a uma série de indivíduos, entidades e/ou instituições para os quais é possível reconhecer uma certa homogeneidade de comportamentos.

Existem 5 agentes económicos:

Famílias:

-Entidade de menor dimensão a partilhar um orçamento

-Têm um papel duplo no sistema económico:

-fornecem força de trabalho (na produção de bens e serviços)

-consomem bens e serviços (para satisfazerem as suas necessidades)

-Pagam impostos e recebem transferências do Estado (subsídios de desemprego, de alimentação, etc)

-Recebem rendimentos primários (salários, rendas, juros) e secundários (transferência de um familiar emigrado);

-Depositam as suas poupanças em instituições financeiras troca de uma remuneração financeira em juros

-Setor Privado.

Empresas (sociedades não financeiras)

-Função económica: produzir bens e serviços comercializáveis

-Objetivo: obter um lucro da sua atividade

-Pagam rendimentos primários às famílias (salários, rendas, juros e lucros)

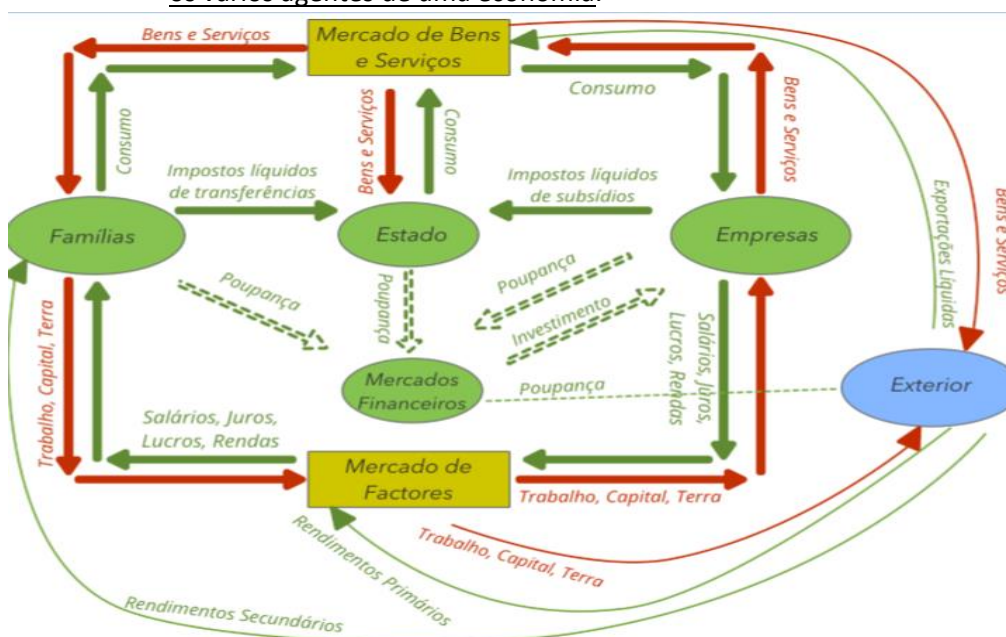
- Pagam impostos diretos e indiretos ao Estado e recebem subsídios à produção (ainda que estes não sejam muito comuns uma vez que o objetivo é que as empresas tenham a sua independência de forma a haver mais competitividade).
- Depositam as suas poupanças em instituições financeiras e recorrem às mesmas para assegurarem o seu investimento
- Setor Privado

Estado (administração pública): *Não produz nada propriamente dito, faz distribuição
 Missão: Provisão de bens e serviços não comercializáveis (ou seja, não são passíveis de serem objeto de transação em mercados e satisfazem necessidades coletivas)
 -Contribui para a justiça social através de políticas que visam a redistribuição de rendimento
 -As suas receitas provêm sobretudo de contribuições obrigatórias (impostos) por parte de quem gere rendimentos e não de uma atividade produtiva
 -Concede transferências para as famílias e subsídios para as empresas
 -Setor Público (pois tenta suavizar a economia e redistribuir rendimentos, o “bem maior”. Não atua por lucro próprio.

Instituições financeiras (mercados financeiros):
 -Funcionam como intermediários entre quem poupa (ex. Famílias) e quem precisa de recursos financeiros para financiar a atividade produtiva (ex. Empresas)
 -Setor Privado

Exterior (resto do mundo):
Representa uma forma agregada de considerar todos os agentes económicos residentes em todas as localizações com as quais a economia doméstica estabelece relações
 -Deriva de relações comerciais e financeiras que os agentes económicos de um país estabelecem com os agentes económicos de outros países e que podem assumir a forma de:
 -Exportações e importações de bens e serviços
 -Transferências de lucros
 -Transferências de capital, investimento estrangeiro, etc.

Circuito económico: O circuito económico é o conjunto de relações que se estabelecem entre os vários agentes de uma economia.



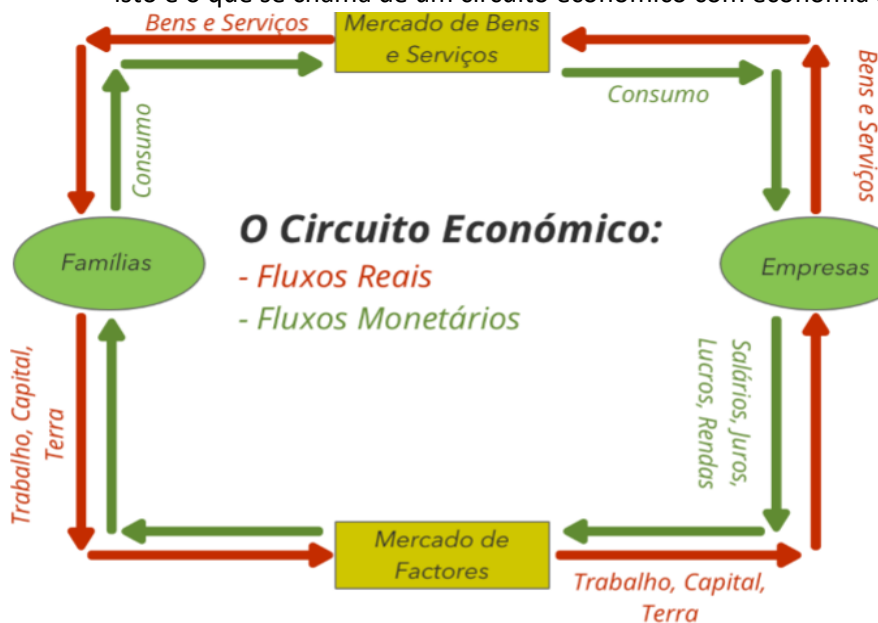
As famílias de um país colocam à disposição das empresas um fator produtivo fundamental: o trabalho. Estas, naturalmente, remuneram-no, através dos salários que pagam mensalmente. Por outro lado, as empresas vendem bens e prestam serviços às famílias, recebendo em troca o

produto dessas vendas (as despesas das famílias em consumo).

Essas mesmas famílias colocam as suas poupanças nas instituições financeiras (bancos, seguradoras), que lhes "rendem" juros. Já as empresas adotam também o inverso: pedem dinheiro emprestado a essas instituições para financiar investimentos, pagando por isso juros. As famílias recebem ainda do Estado certas transferências, pagando impostos sobre os seus rendimentos (salários, juros dos depósitos bancários, etc.) e as contribuições para a segurança social que mensalmente lhes são "descontadas" nos vencimentos.

Também ao Estado e a entidades externas (aqui representadas por "Exterior") as instituições financeiras emprestam dinheiro, recebendo por isso juros. Em relação ao Estado, pagam, como qualquer outra entidade, os seus impostos. O Estado recebe impostos das empresas, concedendo-lhes subsídios. Adquire-lhes também certos bens, pelos quais paga a respetiva contrapartida monetária.

Finalmente, qualquer país que mantenha relações comerciais com outros países (sendo, portanto, uma economia aberta) exporta para eles e importa deles mercadorias. No entanto, isto é o que se chama de um circuito económico com economia aberta com estado.



No caso de um circuito económico com economia fechada com estado, seria:

Como é possível verificar no esquema ao lado, os fluxos reais transmitem a ideia de bens e serviços, ou seja, todos os produtos e bens físicos/materiais que as empresas produzem para as famílias (para satisfazer as suas necessidades), no entanto, estas fornecem força de trabalho, pois permitem a sua produção,

como foi visto anteriormente.

Os fluxos monetários permitem com que as famílias possam adquirir os bens e serviços, ou seja, envolvem sempre dinheiro (salários, juros, lucros, rendas).

Principais temas da macroeconomia:

-**Medição da atividade económica e crescimento económico** (medição da produção e estímulo ao aumento da atividade económica)

-**Estabilidade dos preços** (evolução dos preços e garantia da sua estabilidade. Se estes não estiverem estáveis criam deficiências como perda de confiança dos consumidores e desperdício na economia. O Banco Central tenta certificar-se de que os preços permanecem mais ou menos equilibrados).

-**Pleno Emprego** (aproveitamento máximo dos recursos para não haver desperdício. O objetivo da macroeconomia é manter o pleno emprego que é o uso máximo de recursos, incluindo os humanos de forma não haver desperdício de trabalho e capital).

-**Comércio Internacional e equilíbrio externo** (Estímulo ao comércio internacional. Se isto não existir, o país tem de reproduzir tudo, o que exige muitos mais recursos e uma mais lenta produção. Ainda assim, convém que haja um equilíbrio de forma a não serem acumuladas

dívidas como no caso de dependência do exterior levando a um aumento do défice e criando um saldo negativo).

-Intervenção do Estado e Saldo Orçamental (medição de desequilíbrios orçamentais do Estado e garantia da sua sustentabilidade. O Estado foca-se no equilíbrio e plena emprego).

Alguns Indicadores Macroeconómicos:

-PIB

-Desemprego e Inflação: quando o desemprego é elevado existe menos consumo, o que leva à diminuição dos preços e a uma baixa inflação. O valor ideal é 2% (sendo que abaixo disto os preços encontram-se demasiado baixos e acima os preços estão muito altos).

-Saldo Orçamental

-Equilíbrio Externo

Se quando o consumo diminui nada for feito, pode acabar por ser gerada uma recessão económica (empresas produzem menos, mais desemprego, menos riqueza, etc).

Quando existe uma taxa negativa de produção, continua a existir produção, contudo, ela é inferior em relação á de um período anterior.

Estado deve sempre atuar de forma anti ciclica, isto é, em época de crescimento contrariar um crescimento muito alto ao gerar mais impostos, todavia, em épocas de declínio diminuir os impostos de forma a evitar que o consumo diminua demasiado e haja mais desemprego, etc. Isto criará um maior equilíbrio invés de um alto crescimento da economia em épocas mais favoráveis e um igualmente alto declínio da economia em época menos favoráveis.

Balança Corrente: Se for em países mais pequenos, a sua negatividade pode levar à desvalorização da moeda. Todavia, em países maiores, haverá sempre investimento externo por isso não é tão preocupante para a sua economia.

MEDIÇÃO ATIVIDADE ECONÓMICA

-Um dos grandes objetivos da macroeconomia é o de **medir a produção e os rendimentos** (em termos quantitativos para avaliar o desempenho económico);

-Ao **nível individual**, uma forma de avaliar este desempenho é avaliando o **rendimento** auferido pelo indivíduo (salários, rendas, juros, lucros).

-Para julgar o desempenho económico de uma **economia**, temos de **contabilizar o total de rendimentos** auferidos pela população.

-Ao nível agregado, a medida que normalmente é utilizada é o **PIB (Produto Interno Bruto)**.

-O PIB de uma economia mede duas faces da mesma realidade:

-o **rendimento total** obtido pelo conjunto dos indivíduos nessa mesma economia;

-a **despesa total** em bens e serviços produzidos nessa mesma economia.

-Em cada transação há sempre duas partes envolvidas: o comprador e o vendedor. O montante pago pelo comprador na aquisição de um bem (despesa) tem que ser **exatamente igual** ao montante que o vendedor recebe (rendimento) pelo mesmo.

-Para haver equilíbrio do PIB, o **rendimento deve ser sempre igual à despesa**.

O que mede o PIB exatamente?

O PIB é o valor de mercado da totalidade de bens e serviços finais produzidos num território durante um determinado período de tempo (o PIB é a capacidade de gerir rendimento de uma economia)

...é o valor de mercado...

- O PIB mede-se utilizando o **preço** ao qual os bens são transacionados (e não através de quantidades, devido à diversidade existente de produtos)

...da totalidade...

Procura-se incluir todos os bens produzidos, sendo que a esta contabilização escapa a economia paralela (nem tudo se consegue medir e quanto mais o seu peso, mais irreal será o PIB):

- **a economia ilegal** - inclui a produção de **bens ilegais** como tráfico de droga, comércio ilegal de armas, etc.
- **a economia informal** - inclui **bens produzidos para autoconsumo**, ex: empregadas domésticas que trabalham para os maridos em alguns países e não são pagas de forma explícita
- **economia subterrânea** - inclui produção legal de bens mas a qual não é declarada, para evitar o pagamento de impostos (transaciona produtos legais, mas de forma ilegal – tentativa de não registar as receitas)

...de bens e serviços...

- o PIB inclui **bens materiais** (computador, automóvel) e **bens imateriais** (concerto de música, lavagem de automóvel, aulas de economia).

...finais...

- **Apenas contabilizamos um bem uma vez.** Os bens intermédios vão ser utilizados na produção e fazer parte de um bem final, o qual será então contabilizado. Bens finais são bens que são consumidos ou que constituem stocks de produção (investimento) – (ex: **padeiro**: só contabiliza o dinheiro que conseguiu obter ao vender o pão, no entanto, há bens intermediários que não contabiliza, por exemplo a massa e farinha do pão).

...produzidos...

- Inclui apenas bens e serviços produzidos no período (**naquele espaço de tempo**). Assim quando a BMW produz e vende um automóvel, este faz parte do PIB desse período. Quando esse automóvel é vendido, como usado, por um particular a outro, a transação não faz parte do PIB.

...num território...

- o PIB mede a produção **em determinado espaço geográfico** independentemente da nacionalidade de quem a produz - **critério da territorialidade**, ex:
 - A produção efetuada por um português a trabalhar temporariamente em Espanha é parte do PIB espanhol.
 - A produção efetuada por uma fábrica espanhola instalada em Portugal é parte do PIB português.
 - A produção efetuada por um português emigrado em França é parte do PIB francês.

...durante um determinado período de tempo.

- O PIB mede os fluxos de rendimento e despesa **ao longo de um período bem delimitado, normalmente um trimestre ou um ano** (normalmente num mês é difícil num espaço tao curto conseguir agregar toda a informação e mesmo a trimestral, demora sempre mais um mês, mês e meio).
- **O PIB mede produções finais delimitadas no espaço e no tempo**

PROBLEMAS ASSOCIADOS À MEDIÇÃO DA PRODUÇÃO ATRAVÉS DO PIB

-Incapacidade de contabilizar toda a atividade (economia paralela; conjunto de atividades que aumentam riqueza mas não são contabilizadas).

-Utilização de preços finais (de transação) pode falsear resultados (2 bens iguais contribuem de forma diferente para o PIB caso um deles esteja em promoção numa loja e não noutra).

-PIB não representa uma medida de felicidade ou bem-estar (Quando alguém morre o PIB aumenta (despesas com hospital, serviço fúnebre são vendas finais adicionadas).

PRODUTO INTERNO VS PRODUTO NACIONAL

-PIB é construído com base no critério da territorialidade (produção realizada tanto por residentes como não)

-O PIB é construído também com base no critério da nacionalidade (produção realizada por residentes permanentes num país, independentemente da sua localização). Ao contrário do PIB, **o PNB inclui o rendimento auferido fora do território nacional e repatriado pelos residentes.**

$$\text{PNB} = \text{PIB} + \text{Rendimentos Primários Recebidos do Exterior (de residentes)} - \text{Rendimentos Primários Pagos ao Exterior (a não residentes)}$$

PNB inclui transferências a título de rendimentos primários (salários, rendas, juros e lucros).

A residência é o fato essencial para esta medida.

Exemplos:

- Português vive em Elvas e trabalha em Badajoz
 - Provoca aumento do PIB espanhol e do PNB português
 - Não contribui para o PIB português
- Inglês detém fábrica em Portugal
 - Provoca aumento do PIB português e do PNB inglês
 - Não contribui para o PIB inglês
- Polaco trabalha e vive em Portugal
 - Provoca aumento do PIB e do PNB português
 - Não contribui para PIB ou PNB polaco

PIB na Irlanda tem vindo a crescer menos que o PNB devido a uma saída líquida de rendimentos primários.

PRODUTO EFECTIVO VS PRODUTO POTENCIAL

-O stock total de trabalho e capital (incluindo terra), limitam a produção que uma economia consegue obter num determinado período de tempo.

-A esta **produção máxima** dá-se o nome de **produto potencial**, e diz-se que a economia está a operar em **pleno emprego**

- Devido à rigidez de preços e salários, **a economia opera muitas vezes abaixo do pleno emprego**, e o produto efetivo é então inferior ao produto potencial (e, por vezes, também opera temporariamente acima do produto potencial).

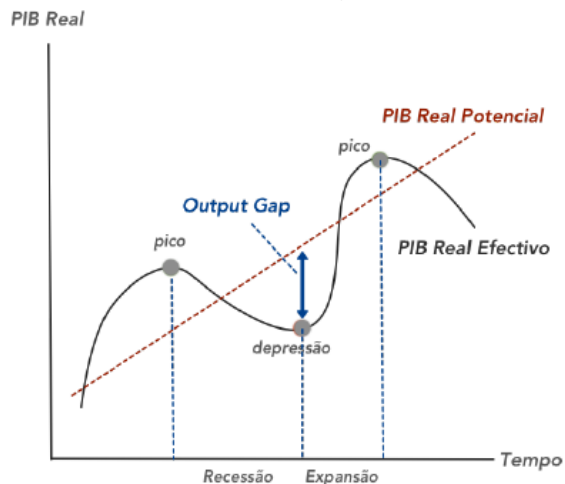
-Às vezes também se recorre ao investimento estrangeiro (aumenta a capacidade produtiva).

Da diferença entre produto efetivo e produto potencial surgem dois temas de estudo para a Macroeconomia:

- Como **aumentar a capacidade produtiva máxima** ao longo do tempo (aumentar o produto potencial)?

-Aumento dos **recursos** disponíveis: stock de capital humano e/ou stock de capital

- Progresso tecnológico:** aumento da eficiência com que os recursos existentes são utilizados - aumento da produtividade
- Como **garantir que há um aproveitamento máximo dos recursos?**
 - Capacidade não é plenamente utilizada** - produção abaixo das possibilidades / desemprego de recursos (quando o stock humano reduz dá-se um problema potencial de crescimento)



- O PIB não cresce a um ritmo constante ao longo do tempo – PIB efetivo oscila em torno do PIB potencial.
- Quando o PIB desce, os bancos reduzem as taxas de juro para tentarem incentivar empresas a investir. O Estado tenta evitar oscilações que é o **ciclo económico** (períodos de expansão económica que alternam com períodos de recessão).

FLUXO VS STOCK

- PIB mede o **rendimento gerado** num determinado período de tempo (relativamente curto) e não propriamente a **riqueza acumulada**.
- PIB é um **variável fluxo** e não uma variável stock. Mede-se em termos de **valor por unidade de tempo**.
- Rendimento obtido num período corresponde ao valor gerado nesse intervalo de tempo. Ex: salário (pagamento mensal, semanal, etc), rendas (pagamento mensal), juros, lucros, investimento, saldo orçamental (de um ano qualquer).
- Riqueza acumulada corresponde ao conjunto de ativos/passivos acumulados ao longo do tempo até ao momento atual. Ex: Força de trabalho, imóveis, montante de capital na economia, dívida do Estado (gasta mais do que o devia e vai acumulando), número de desempregados.

PRODUTO NOMINAL VS PRODUTO REAL

A contabilização do **PIB permite-nos quantificar a atividade económica** de um país em determinado período.

- Mas necessita de ajustes para permitir uma **comparação espacial e temporal**.
- Em termos espaciais necessitamos de uma medida que tenha em conta a dimensão do país e a capacidade aquisitiva do rendimento gerado - exemplo: PIB per capita, PIB em paridades de poder de compra.
 - No caso da China e Portugal, o PIB da China é superior, porque o território é maior do que Portugal
 - PIB per capita: rendimento SOBRE total de pessoas do país, ou seja, R:TP
 - PIB em paridades de poder de compra: quando os produtos são mais baratos num determinado país e mesmo assim são mais ricos, porque conseguem adquirir mais bens do que outro país

PIB per capita – rendimento dividido pelo total de pessoas desse país

PIB em paridades de poder de compra – diferenças de preço entre cabazes de bens em diferentes países.

PIB requer atenção quanto ao que quer refletir. Em termos temporais é precisa uma medida que capte a variação das quantidades de produção de bens e serviços.

Se a despesa total aumentar, uma das duas coisas tem de ocorrer:

- a economia está a produzir em maiores quantidades;
- bens e serviços estão a ser vendidos a preços mais elevados.

PIB real: capta variações de quantidades e não de preços.

PIB nominal: multiplica o preço de um bem pela quantidade produzida.

O **Produto Real** tenta separar os dois efeitos (que parte do PIB nominal deriva dos preços e qual vem do crescimento da produção). Responde à questão:

“Qual seria o valor dos bens e serviços produzidos neste ano se valorizássemos tais bens e serviços aos preços que prevaleciam num ano específico passado?”

Permite assim detetar as quantidades e aquilo que realmente interessa (que é o Prod.Real / não deteta variações de preços, só quantidades).

-O PIB nominal e o real são sempre os mesmos em ano base.

O crescimento económico conta-se sempre avaliando o PIB Real (sendo que este tem por objetivo fixar os preços de forma a avaliar o crescimento da economia).

Preços mais elevados levam à chamada Inflação.

-A escolha do ano base não é muito importante, a ideia principal é a fixação dos preços para se determinar as quantidades e, conseqüentemente, se houve crescimento.

PIB Nominal (a preços, em valor) – variam quantidades e preços.

PIB Real- variação de quantidades eliminando o efeito do preço (a inflação). Esta é a melhor medida da satisfação das necessidades (pois aqui temos uma noção certa sobre se houve de facto uma maior quantidade e logo uma maior satisfação de necessidades). Quando se fala em PIB e crescimento do PIB trata-se do PIB Real.

Taxa de crescimento do PIB Real:

-Se a taxa de crescimento é positiva – há crescimento económico (produção do período foi superior à do período anterior)

-Se a taxa de crescimento é negativa durante 2 trimestres consecutivos, temos a chamada **economia em recessão**. Ao primeiro sinal de crescimento, termina a recessão técnica.

O PIB Real serve para determinar **taxas de crescimento**, logo, serve para determinar se há recessão ou não por exemplo.

O PIB real cresceu muito menos que o PIB nominal pois neste último ocorreu a inflação.

A medida para captar apenas as variações de preços é o chamado **Deflator Implícito no PIB**.

Aqui é feita uma média ponderada do preço dos bens e serviços finais produzidos numa economia.

Deflator

Ao dividir-se o PIB real pelo PIB nominal obtemos o valor da Inflação.

Medição da Atividade Económica- Parte 2

Contas Nacionais – conjunto de indicadores macroeconómicos que os institutos de estatística recolhem sistematicamente (de forma a fornecer a info necessária para se ter uma sistematização da economia para as entidades económicas saberem melhor que medidas tomar).

A **Contabilidade Nacional** consiste na representação agregada, simplificada, quantitativa, das operações económicas efetuadas pelos agentes económicos, em determinado espaço geográfico (território económico), durante um determinado período de tempo.

A Contabilidade Nacional consiste na medição dos principais agregados macroeconómicos (PIB, inflação, desemprego,...) e representação simplificada das relações existentes entre eles (ex.: relação entre os vários agentes económicos, relação poupança/ investimento,...).

A informação recolhida pela Contabilidade Nacional assume-se preponderante para:

- **Estado:** enquanto agente económico responsável pela definição da política económica em geral, necessita de obter dados sobre a produção e utilização de bens para tomar decisões. Decide o rumo a seguir.
- **Banco Central:** enquanto entidade responsável pela definição da política monetária necessita igualmente de dados relativos à economia para tomar decisões. Preocupa-se assim essencialmente com os preços e tenta evitar ao máximo a inflação.
- **Empresas:** para fazerem escolhas relativas à produção e ao investimento.
- **Famílias:** para fazerem escolhas de consumo e poupança.
- **Instituições Financeiras:** para tomarem decisões relativas a crédito a conceder, entre outras.

-A atividade económica sumariada nas Contas Nacionais influencia direta e indiretamente as decisões futuras dos agentes económicos.

-As Contas Nacionais resumem assim o que se passou na economia até ao momento e tenta evitar certos problemas que possam surgir (por ex. alta subida da taxa de desemprego).

3 Óticas para a medição do PIB

Ótica da Produção

-Valor total dos bens e serviços finais produzidos no território nacional durante um determinado período de tempo.

-Evidencia o valor da produção por indústria ou setor de atividade.

Ótica da Despesa

-Valor total da despesa efetuada em bens e serviços finais produzidos no território nacional durante um determinado período de tempo.

-Evidencia as utilizações finais dos bens e serviços produzidos.

Ótica do Rendimento

-Valor total dos rendimentos primários dos fatores de produção utilizados no território nacional durante um determinado período de tempo.

-Evidencia a repartição primária dos rendimentos gerados na atividade produtiva, entre salários, rendas, juros e lucros.

Enquanto o PIB da ótica de produção é constituído pelo valor total da produção e o PIB da ótica do rendimento por salários, juros, rendas e lucros, o PIB da ótica da despesa é constituído pelo consumo e pelo investimento (neste ultimo inclui-se o stock uma vez que este tem de ser considerado como um investimento da empresa nela mesma).

Ótica da Produção

-O foco são as entidades produtivas (empresas) localizadas no território económico.

-Contabiliza-se o valor total produzido pelas empresas.

-Nas Contas Nacionais é normal agrupar as empresas por setores para depois apurar a contribuição para a produção final de bens e serviços de cada um desses sectores.

-Quando um produto final de uma empresa A é adquirido por uma outra empresa B para produzir um novo produto, tal consumo denomina-se de consumo intermédio.

À diferença entre o que uma empresa produz (valor bruto de produção) e aquilo que comprou a outras empresas para gerar essa produção (consumo intermédio) dá-se o nome de valor acrescentado bruto.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) = Valor Bruto de Produção (VBP) - Consumo Intermédio (CI)

Caso a Economia não tenha um Estado:

Σ VAB = PIB

Ótica de Rendimento

-O foco são os rendimentos primários gerados pelos fatores de produção (trabalho, capital, terra).

-A utilização dos fatores produtivos é que permite a uma empresa acrescentar valor aos consumos intermédios. Assim, o VAB para uma qualquer empresa deve ser igual à remuneração dos fatores produtivos que permitiu gerar esse VAB:

Valor Acrescentado Bruto (VAB) = Salários + Rendas + Juros + Lucros

Ótica da Despesa

-O foco são as utilizações finais dos bens e serviços produzidos no território económico.

-Esta é a ótica mais usada, importante, complexa e perceptível.

-Nesta ótica, a pergunta que se coloca é: o que aconteceu aos bens e serviços finais produzidos?

Existem duas utilizações possíveis:

Consumo: representa a parte da produção adquirida para satisfazer necessidades de consumo das famílias, do Estado e do sector externo.

Investimento: representa a parte da produção que foi comprada para produzir outros bens e serviços no futuro (ex: maquinaria, equipamento industrial, edifícios e outras infraestruturas, casas, stocks).

Numa economia fechada e sem Estado:

$PIB = Y = C + I$ (trata só do consumo privado)

Numa economia com Estado, temos que adicionar o seu consumo:

$PIB = Y = C + G + I$ (trata-se do consumo privado e público)

Numa economia com Estado e aberta ao exterior, temos ainda que adicionar as exportações e retirar as importações:

$$PIB = Y = C + G + I + X - M \quad (X - \text{exportações} / M - \text{importações})$$

Consumo Privado (C) :

-Valor da despesa realizada pelas famílias em bens não duradouros (alimentação, vestuário) e duradouros (automóveis, frigoríficos, exceto imóveis pois são contabilizados como investimento) e em serviços (corte de cabelo, educação).

Consumo Público(G):

-Valor da despesa da Administração Pública em bens e serviços. Inclui os consumos intermédios efetuados para providenciar bens e serviços à população. Despesa efetuada para operar o aparelho do Estado e providenciar bens públicos. Inclui os salários da função pública.
-Não inclui as transferências (subsídios à produção, abono de família, subsídio de desemprego).

Investimento (I):

-Corresponde à aquisição (líquida de eventuais alienações) de ativos fixos duráveis (equipamentos, máquinas, casas, estradas, escolas, software, etc.). Corresponde à despesa efetuada na aquisição de bens duradouros que permitem expandir (ou manter) a atividade produtiva. É efetuada pelas empresas (ex: compra de máquinas), pelas famílias (ex: compra de habitação) e pelas administrações públicas (ex: construção de uma universidade ou hospital). –

-Variação de Stocks - Diferença entre o stock final e o inicial de matérias primas, de produtos em curso de fabrico e de produtos acabados que não fazem parte do capital fixo. São produtos que se encontram armazenados e que ainda não foram objeto de transação no mercado.

-Requer um investimento em ativos fixos por oposição ao investimento em ativos financeiros.

Assim, o investimento trata-se essencialmente de expandir a capacidade de produzir bens e serviços na Economia.

Exportações (X):

-Despesa efetuada em bens e serviços produzidos no território económico e enviados para o exterior.

Importações (M):

-Despesa efetuada pelos residentes em bens e serviços produzidos fora do território económico.

$$PIB = Y = C + G + I + X - M$$

No fundo o PIB corresponde a consumo e investimento.

Igualdade entre as diferentes Óticas

Na ótica da despesa:

-Contabiliza-se o valor dos bens quando eles são objeto de transação no mercado.

-O valor total desses bens e serviços encontra-se a **preços de mercado**.

-O valor de todas as suas componentes encontra-se a preços de mercado.

-O preço de mercado inclui impostos e subsídios.

Na ótica da produção:

-Ao somarmos o VAB de todas as empresas/sectores, temos uma valorização a custo de fatores, antes de impostos indiretos.

Na óptica do rendimento:

-Temos igualmente uma valorização a custo de fatores

Preço de Mercado – consiste no preço final pago pelo consumidor. Aqui acrescenta-se ao custo bruto do produto os impostos indiretos(Ti) e retiram-se subsídios à produção (Z) o que altera o valor do produto à saída da fábrica quando posto no mercado.

Custo de Fatores – preço o qual a empresa estaria disposto a vender se não existisse Estado, isto é, se não existissem impostos indiretos nem subsídios sobre a produção.

Preço de Mercado = Custo de Fatores + (Ti – Z)

-O VAB está a custo de fatores (não é tido em conta o Estado).

-O valor de despesas está a custo de mercado.

-A diferença entre os valores da produção e despesas está na intervenção do Estado (que aumenta despesas sendo que estas não são tidas em conta na produção).

Ótica da Despesa- trata do custo/preço de mercado

Ótica de Rendimento – VAB – junta impostos e retira subsídios

Ótica de Consumo – remunerações e custo de fatores.

Ótica da Produção : $VAB + (Ti - Z) = PIBpm$

Ótica Rendimentos : $S+R+J+L+ (Ti - Z) = PIBpm$

Ótica de Consumo : $C+G+I-X-M = PIBpm$

-A ótica da despesa acaba por se tratar do consumo final, isto é o consumo Privado + Público.

-A do rendimento é o excedente bruto de exploração (ou seja, R+J+L)

Identidade Fundamental (de uma Economia)

-Relação entre o Investimento e a Poupança;

-O conceito de nação requer que nos centremos no produto nacional e não no produto interno:

► Para obtermos o produto (ou rendimento) nacional temos que adicionar ao produto interno o fluxo internacional líquido do rendimento dos fatores de produção. A nação recebe rendimentos dos fatores de produção utilizados fora do território nacional (e que são propriedade de residentes) e paga rendimentos de fatores de produção utilizados no território nacional (e que são propriedade de não residentes).

$$PNBpm = PIBpm + RLE$$

RLE - Rendimentos Primários Líquidos recebidos do exterior.

RLE = Saldo da Balança de Rendimentos Primários.

-A transferência deste valor aumenta a quantidade de capital disponível para investir por ex.

-Mas, para além destes rendimentos relativos a remuneração primária dos fatores de produção, os agentes residentes podem ainda beneficiar de transferências unilaterais (que não resultam de uma troca mercantil / que não têm uma contrapartida).

Ex: remessas de emigrantes, donativos de alimentos e medicamentos. São os denominados rendimentos secundários.

-Podemos agora obter o **rendimento disponível da nação**:

$$\mathbf{YDN = PNBpm + TLE = PIBpm + RLE + TLE}$$

TLE - Rendimentos Secundários Líquidos recebidos do exterior

TLE = Saldo da Balança de Rendimentos Secundários

O Rendimento Disponível da Nação corresponde ao montante que a nação, como um todo, dispõe para afetar entre consumo e poupança:

$$\mathbf{YDN = Consumo Nação + Poupança Nação \quad YDN = C + G + SN}$$

-Rearranjando a expressão:

$$\mathbf{Y + RLE + TLE = C + G + SN}$$

-Substituindo Y pelas componentes do PIB:

$$\mathbf{C + G + I + X - M + RLE + TLE = C + G + SN}$$

-Rearranjando novamente:

$$\mathbf{I = Sn - ((X - M) + RLE + TLE)}$$

Balança Corrente (Posição Relativa ao Exterior)~

-Se a Balança Corrente negativa, estamos a pagar mais do que recebemos -endividamento do país.

O conjunto das três balanças corresponde à Balança Corrente:

$$\mathbf{Saldo da Balança Corrente = X - M + RLE + TLE}$$

-O saldo da balança corrente é igual ao simétrico da poupança externa:

$$\mathbf{Saldo da Balança Corrente = X - M + RLE + TLE = -SE}$$

Chegamos assim à Igualdade Fundamental da Contabilidade Nacional:

$$\mathbf{I = SN + SE}$$

-O investimento deve ser sempre igual à poupança.

Balança de Pagamentos

-A Balança de Pagamentos de um país regista as transações económicas que se estabelecem entre os residentes e não residentes durante um determinado período de tempo.

-Ocorre uma transação sempre que há um fluxo com valor económico: bens, serviços, ativos financeiros e monetários.

-Transações podem ser bilaterais (compra e venda de bens e serviços) ou unilaterais (donativos de bens e medicamentos, remessas de emigrantes, fundos europeus).
-A cada transação corresponde sempre um crédito e um débito, por forma a que o saldo da balança de pagamentos seja nulo

- A Balança de Pagamentos divide-se em dois componentes principais:
-Balança Corrente (conta corrente) e Balança Financeira (conta capital).
-Na **Balança Corrente** registam-se as transações que dizem respeito à atividade económica no período considerado, e subdivide-se em:

-Balança de Bens e Serviços: exportações menos importações de bens e serviços

$$\text{Saldo da Balança de Bens e Serviços} = X-M$$

-Balança de Rendimentos Primários: rendimentos primários recebidos do exterior menos rendimentos primários pagos ao exterior (ex: rendimentos de imóveis, ações, obrigações, rendimentos do trabalho de residentes obtidos no exterior)

$$\text{Saldo da Balança de Rendimentos Primários} = RLE$$

-Balança de Rendimentos Secundários: rendimentos secundários recebidos do exterior menos rendimentos secundários pagos ao exterior (ex: remessas de emigrantes, indemnizações de guerra, donativos)

$$\text{Saldo da Balança de Rendimentos Secundários} = TLE$$

-Na **Balança Financeira** registam-se os fluxos financeiros relacionados com o financiamento das atividades internas por parte de não residentes e o financiamento das atividades externas por parte de residentes. No fundo corresponde ao registo das contrapartidas da Balança Corrente.

$$\text{Saldo da Balança Financeira} = \text{Entrada de Capitais} - \text{Saída de Capitais}$$

Como a Balança de Pagamentos está sempre equilibrada:

$$\text{Saldo da Balança de Pagamentos} = \text{Saldo da Balança Corrente} + \text{Saldo da Balança Financeira} = 0$$

-Rearranjando a Identidade Fundamental:

$$I = SN + SE$$

Uma vez que $SE = - \text{Saldo Balança Corrente} = + \text{Saldo da Balança Financeira}$, temos que:

Se $I > SN$:

- Poupança Externa > 0 - Temos endividamento externo
- Saldo da Balança Corrente < 0
- Saldo da Balança Financeira > 0 - Entrada líquida de capitais

Se $I < SN$:

- Poupança Externa < 0
- Saldo da Balança Corrente > 0
- Saldo da Balança Financeira < 0 – Saída líquida de capitais

Setor Privado:

vs

Setor Público

$$YDp = Y + RLE + TLE - T + TRG$$

$$YDg = T - TRG$$

Poupança Privada: $S_p = YDp - C = Y + RLE + TLE - T + TRG - C$

Medição do Custo de Vida

- Um dos grandes temas da macroeconomia é o da prossecução da **estabilidade de preços**.
- Para se atingir essa estabilidade é necessário **medir a evolução dos preços** da economia.
- O **deflator implícito no PIB** permitia aferir a variação de preços da produção.
- Mas é mais comum procurar-se avaliar a evolução de **preços do consumo**.
- A taxa de inflação é normalmente obtida a partir do **índice de preços do consumidor (IPC)**, o qual reflete o **preço do conjunto de bens e serviços adquiridos por um consumidor típico (cabaz de bens e serviços representativo)**.

Como é que o IPC é calculado?

1) Fixar/Determinar o cabaz de bens de consumo.

-Tem que se identificar o consumo representativo de uma família típica. Há bens e serviços que são mais importantes, e dessa forma têm que ter um peso maior (por exemplo, via maior quantidade adicionada ao cabaz de consumo).

-Cabaz real é constituído por centenas (ou milhares de produtos) os quais representam as preferências de consumo de uma família típica.

Exemplo: cabaz de bens representativo constituído por apenas 2 bens: arroz e carne de porco.

Cabaz de bens = 4 pacotes de arroz + 2 Kg de carne de porco

2) Obter informação relativa aos preços.

-Tem que se obter os preços para todos os bens e serviços que fazem parte do cabaz representativo.

-É necessário recolher preços para todos os anos/períodos para os quais se quer calcular o IPC.

3) Calcular o custo do cabaz em cada período.

-Utilizando os preços para cada período obtém-se o custo do cabaz em cada período.

-Os preços variam ao longo do tempo.

-O **cabaz de bens mantém-se inalterado**, ou seja, as quantidades de cada bem dentro do cabaz não variam.

4) Escolher um ano base e determinar o IPC.

-Fixa-se o ano base no qual o IPC vai ser sempre igual a 100.

-O ano base representa a referência para comparação.

O IPC é determinado da seguinte forma:

$$IPC = \frac{\text{Preço de cabaz de bens e serviços no ano corrente}}{\text{Preço do cabaz de bens e serviços no ano base}} \times 100$$

5) Calcular a taxa de inflação.

-A partir do IPC é possível calcular a taxa de inflação, que corresponde à variação percentual do IPC (equivalente ao que acontecia com o deflator).

A taxa de inflação é calculada da seguinte forma:

$$\text{Taxa de Inflação} = \frac{IPC_t - IPC_{t-1}}{IPC_{t-1}} \times 100$$

► **O que significa?**

IPC = 110

-O preço do cabaz de bens e serviços consumido por uma família típica custa mais 10% no ano corrente do que custava no ano base.

IPC = 85

-O preço do cabaz de bens e serviços consumido por uma família típica custa menos 15% no ano corrente do que custava no ano base.

Taxa de Inflação = 5%

-O preço do cabaz de bens e serviços consumido por uma família típica custa mais 5% no ano corrente do que custava no ano anterior.

Taxa de Inflação = -5%

-O preço do cabaz de bens e serviços consumido por uma família típica custa menos 5% no ano corrente do que custava no ano anterior.

IPC e Custo de Vida

-O IPC é uma **medida do custo de vida**, que permite monitorizar a alteração deste custo ao longo do tempo:

-Quando o IPC aumenta, uma família típica tem que gastar mais dinheiro para manter o mesmo nível de vida (comprar o mesmo cabaz de bens e serviços) - há uma **perda de poder de compra**.

-Quando o IPC diminui, a família típica necessita de menos dinheiro para adquirir o mesmo cabaz - há um **ganho de poder de compra**.

-Ao medir as variações no IPC, a taxa de inflação reflete as variações que ocorrem no custo de vida e no poder de compra.

IPC vs Deflator

1. Enquanto o deflator pondera quantidades do ano corrente, o IPC pondera quantidades do ano base.

-O deflator corresponde ao rácio entre produto nominal e produto real, grandezas as quais têm sempre por referência quantidades do ano corrente. Assim o cabaz ponderado altera de ano para ano.

-O IPC é construído utilizando sempre as quantidades de um ano base.

2. O deflator reflete o preço de todos os bens e serviços produzidos internamente enquanto o IPC reflete o preço de um cabaz de bens comprado pelos consumidores (independentemente da sua origem).

Exemplo 1: Governo compra barco militar construído nos estaleiros de Viana. A variação do preço de um barco militar reflete-se no deflator mas não no IPC.

Exemplo 2: Consumidor compra um automóvel Mercedes. Supostamente a variação do preço do automóvel reflete-se no IPC mas não no deflator.

Custo de Vida

-Um dos objetivos de medir o nível de preços é o de permitir **comparar valores monetários** ao longo do tempo.

-O IPC permite **deflacionar** os valores monetários, transformando-os em medidas de poder de compra real.

-Um salário de €1500 em 1990 não é igual a um salário de €1500 em 2016, se houver alterações no nível de preços da economia.